



v. 5, n. 2 – ISSN 2316-395X

**Interdisciplinaridade entre
História e Arqueologia: diálogos
entre cultura material guarani
e relatos de viajantes no século
XVI em Santa Catarina**

**Interdisciplinarity between
History and Archeology:
dialogues between guarani
material culture and stories of
travelers in the XVI century in
Santa Catarina**

**La interdisciplinarietà entre
Historia y Arqueología: diálogos
entre la cultura material guaraní
y relatos de viajeros en el siglo
XVI en Santa Catarina**

Dione da Rocha Bandeira¹
Vitor Marilone Cidral da Costa do Amaral²
Roberta Barros Meira³

Resumo: O presente trabalho busca fazer um diálogo entre a Arqueologia e a História. Diante disso, utiliza-se fontes documentais, como os relatos de Hans Staden (1549) e Álvaro Núñez Cabeza de Vaca (1541), ao mesmo tempo em que recorre a informações sobre a presença de grupos Guarani a partir dos vestígios arqueológicos, como as cerâmicas. Este trabalho vincula-se ao projeto guarda-chuva intitulado “Cultura material e patrimônio arqueológico pré-colonial da Costa Leste da ilha de São Francisco do Sul/SC – contribuição para uma arqueologia da paisagem costeira e estudos de etnicidade”, desenvolvido no Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. O objetivo é compreender as ocupações Guarani no litoral de Santa Catarina e o conhecimento indígena de rotas terrestres que ligavam o Atlântico até o Oeste. Explica-se assim a escolha por um trabalho interdisciplinar, que parte da História e da Arqueologia para trazer novos elementos para a História Indígena.

Palavras-chaves: Guarani; Relatos de Viajantes; Santa Catarina; Interdisciplinaridade

Abstract: The present work seeks to make a dialogue between Archeology and History. In view of this, documentary sources are used, such as the reports by Hans Staden (1549) and Álvaro Núñez Cabeza de Vaca (1541), while at the same time uses information about the presence of Guarani groups from archaeological remains, such as ceramics. This work is linked to the umbrella project entitled "Material culture and precolonial archaeological heritage of the East Coast of the island of São Francisco do Sul / SC - contribution to coastal landscape archeology and ethnicity studies", developed in the Master in Cultural Patrimony and Society of Univille. The main objective is to understand the Guarani occupations on the coast of Santa Catarina and the indigenous knowledge of terrestrial routes that connected the Atlantic to the West region. Thereby, explaining the choice for an interdisciplinary work, that originates from History and Archeology to bring new elements to the Indigenous History.

Keywords: Guarani, Traveler Stories, Santa Catarina, Interdisciplinarity

Resumen: En este artículo se pretende realizar un diálogo entre arqueología e historia. Por lo tanto, se utilizan fuentes documentales, como los informes de Hans Staden (1557) y Álvaro Núñez Cabeza de Vaca (1542), al mismo tiempo que se usa la información sobre la presencia de grupos guaraníes a partir de vestigios arqueológicos, como cerámica. Este trabajo está vinculado al proyecto general denominado La Cultura Material y el Patrimonio Arqueológico Precolonial de la Costa Este de la Isla

¹ Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville – Univille. Arqueóloga do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville.

² Acadêmico do terceiro ano do curso de História pela Universidade da Região de Joinville – Univille. Integrante do grupo de pesquisa em Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural. Na linha de pesquisa em Arqueologia e Cultura Material.

³ Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo. Docente do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e do Departamento de História da Universidade da Região de Joinville – Univille.

de São Francisco do Sul/SC: Contribución a una Arqueología de la Paisaje Costero y Estudios de Etnicidad, desarrollado en el curso de Maestría de Patrimonio Cultural y Sociedad de Univille. El objetivo es entender las ocupaciones guaraníes en la costa de Santa Catarina y el conocimiento indígena de las rutas terrestres que unen el Atlántico al occidente. Eso explica la decisión para el trabajo interdisciplinario, que parte de la historia y de la arqueología para traer nuevos elementos a la historia indígena.

Palabras claves: Guarani; Relatos de los viajeros; Santa Catarina; Interdisciplinaridad

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte do projeto de Iniciação Científica⁴, que visa discutir, a partir da interdisciplinaridade, a ocupação Guarani em Santa Catarina. Sobre o período, destacam-se os relatos de Hans Staden (1549) e Álvaro Núñez Cabeza de Vaca (1541), que estiveram junto aos indígenas Guarani no litoral de Santa Catarina.

As descrições recorrentes do século XVI demonstram as constantes migrações Guarani para regiões ao oeste. Muitas destas migrações ocorreram em caminhos indígenas e foram descritas e acompanhadas por soldados e viajantes europeus (principalmente espanhóis) que utilizavam destas rotas na busca de metais preciosos.

A relação da Arqueologia com a História é antiga, embora por muito tempo a Arqueologia fosse vista apenas como uma “disciplina auxiliar” para os historiadores. Atualmente, ambas possuem métodos e teorias próprias e é partindo destas especificidades que se propõem fazer um diálogo interdisciplinar, partindo dos relatos de viajantes no século XVI e dos vestígios arqueológicos, como as cerâmicas. Para Funari (2008, p.84) “a Arqueologia deriva, ela própria, da História, tendo surgido como uma maneira de se disponibilizar as fontes escritas sobre o passado e de complementar as informações existentes com evidências materiais sem escrita”.

No que diz respeito à interdisciplinaridade na história indígena, nas palavras da Silva Müller (2014, p. 182), para o avanço e aprofundamento dos estudos com populações pré-coloniais, em especial, os Guarani na região sul do Brasil é necessária a comunicação entre Ciências, entre produções e autores, ou seja, a Interdisciplinaridade. As fontes usadas pelo historiador deixaram de ser restritas apenas aos documentos escritos, utilizando-se, portanto, de fontes arqueológicas. Para Funari (2008, p. 90), “[...] as fontes arqueológicas passaram a ser parte integrante e essencial da pesquisa histórica e os bons historiadores, mesmo quando não se dedicam, no detalhe, à cultura material, não deixam de levá-la em conta”.

No que tange o diálogo entre Arqueologia e História é, necessariamente, possibilitar uma compreensão mais sistemática da ocupação indígena, neste caso, a ocupação Guarani. Até então as narrativas historiográficas indígenas estavam alicerçadas aos relatos de viajantes, sem um diálogo com os vestígios arqueológicos existentes na região, principalmente no litoral norte de Santa Catarina, onde, segundo Bandeira (2014) existem mais referências a sítios identificados com informações de moradores do que a partir de pesquisas em sítios

⁴ O trabalho de Iniciação Científica está em andamento e vincula-se ao projeto “Cultura material e patrimônio arqueológico pré-colonial da Costa Leste da ilha de São Francisco do Sul/SC – contribuição para uma arqueologia da paisagem costeira e estudos de etnicidade” com bolsa do Artigo 171. Desenvolvido na Universidade da Região de Joinville – Univille, no grupo de pesquisa em Arqueologia e Cultura Material – Arqueocult.

arqueológicos.

DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIAS E RELATOS DE VIAJANTES

Durante todo o século XVI diversos foram os viajantes, soldados e navegadores europeus que chegaram à Santa Catarina. Temos nesse período escassez de metais preciosos na Europa e, através das navegações transatlânticas no Novo Mundo os europeus puderam, ao chegar às costas litorâneas, ter conhecimento de rotas indígenas. Os caminhos indígenas foram usados pelos viajantes na busca por metais preciosos como ouro e prata e ligava diversas comunidades pré-coloniais do litoral de Santa Catarina até o Paraguai e Argentina.

Sobre o período destacam-se as descrições de Hans Staden que passou pelo litoral de Santa Catarina em 1549, aonde, segundo seu relato, “aqueles que iam por terra se abasteceram com mantimentos para a marcha na selva. Também levaram consigo alguns selvagens. Muitos dentre eles morreram de fome; os outros atingiram seu destino, como soubemos mais tarde”. (STADEN, 2010, p. 40). A partir do trecho descrito por Hans Staden, é notável perceber a relação dos viajantes europeus com os indígenas, principalmente em seguir rotas por terra. Destaca-se, no entanto, a associação da morte atribuída pela fome, que tanto os indígenas quanto os europeus estavam suscetíveis. Vale enfatizar que por todo o século XVI muitos indígenas, em especial os Guarani, viriam a morrer por doenças, guerras e a escravidão, culminadas (na maioria dos casos) direta e indiretamente pelo contato com os europeus.

É importante destacar sobre os usos do vocábulo “selvagem”, presente em diversos relatos. Na obra “Escrita da História”, Certeau (1982, p. 212) nos leva a pensar sobre um tipo de fonte como os relatos e as cartas jesuítas, que “adquire uma pertinência epistemológica e social que não tinha antes; em particular, torna-se o instrumento de um duplo trabalho que se refere, por um lado à relação com o homem “selvagem”, por outro à relação com a tradição religiosa”. As representações dos indígenas, enquanto “selvagem”, estavam intrinsecamente ligadas ao período e ao imaginário coletivo dos viajantes em ver os povos autóctones, e esses olhares divergiam daquilo que era ser “civilizado” para o europeu. De acordo com José Lorite Mena:

O problema reside em um mundo que se pensava definitivo, o indígena é a presença do inacabado, o testemunho dos limites flutuantes. Os relatos e as crônicas apresentam uma desordem na sua totalidade tão compacta e elementar que nos permite tratar os desvios parciais e as divergências passageiras com as tradições habitadas cristãs; mais ainda, a proximidade com a natureza permitiria pensar em uma inocência originária que colocava em perigo a mesma articulação de crença e do saber que legitima a intervenção do missioneiro e do conquistador. (MENA, 1995, p. 23, tradução nossa).

Os relatos sobre os indígenas e a natureza em que viviam estavam sendo divulgadas na Europa. Além do germânico Hans Staden que chega ao litoral de Santa Catarina em 1549 e descreve sobre os Guarani, temos em 1541 na Ilha de Santa Catarina o espanhol Álvaro Núñez Cabeza de Vaca. .

Cabeza de Vaca foi nomeado adelantado em 15 de abril de 1540 pelo Rei da Espanha Carlos V, e, após sua nomeação, partiu rumo à Província do Rio da Prata, chegando à Ilha

de Santa Catarina em 1541 (NEETZOW, 2001). Após sua chegada, manteve contato com os carijós onde passou seis meses juntos. Neste momento, eram os Guarani que tinham o domínio de rotas terrestres que ligavam o Atlântico ao oeste e, ao mesmo tempo, a prática de plantação de alimentos. Saberes e conhecimentos que foram cruciais para a sobrevivência de Cabeza de Vaca e sua tropa. Em uma de suas passagens, pode-se perceber a relação de reciprocidade entre os povos autóctones com o governador Cabeza de Vaca, onde:

[...] o “bom tratamento” que o governador dispensa aos índios é mencionado três vezes, bem como o espírito “pacífico” destes. Os presentes dados pelos europeus – e em particular pelo governador – são sempre “régios”, “generosos”, “abundantes”. Igualmente abundante seria a comida recebida pelos conquistadores. (MARKUN, 2009, p. 152).

Segundo Mauss (2003 apud WITTMAN, 2014, p. 122), a reciprocidade acontecia através das relações humanas em que o “dar” transforma o “receber” num “retribuir”. Para Lévi-Strauss (2003 apud WITTMAN, 2014) essas relações transcendem o caráter puramente econômico, não limitando apenas aos objetos físicos, mas também imateriais.

Outra relação que se destaca nas crônicas dos viajantes, é o uso de rotas terrestres mencionadas por Hans Staden e percorrida, algumas delas, por Cabeza de Vaca junto aos Guarani. Essas rotas estendiam-se por diversas aldeias, o que parece mostrar um domínio político e econômico dos Guarani no Peabiru como aponta Schifino Witman (2014), e que ligava o litoral de Santa Catarina até o Paraguai. As rotas terrestres indígenas, como as conhecidas do Peabiru, além de proporcionar uma passagem mais segura para os viajantes europeus, principalmente por estarem acompanhados aos Guarani que tinham o domínio e conhecimento do espaço, evitavam navegações que atravessavam o Atlântico até o Pacífico pelo Estreito de Magalhães, onde a probabilidade de naufrágio era grande.

As rotas terrestres indígenas estavam intrinsecamente ligadas ao imaginário coletivo dos viajantes, os metais preciosos encontrados nas regiões andinas estavam em grande quantidade sendo descritas nos relatos, como é o caso de Potosí⁵ na Bolívia, atraindo, assim, novos viajantes.

O material produzido pelos viajantes e as riquezas encontradas no Novo Mundo influenciavam novas expedições, movidas na busca de metais preciosos e na conversão religiosa dos indígenas. Outros relatos, como a do germânico Hans Staden, publicado em 1557 em Frankfurt, na Europa viraram verdadeiros best-sellers e foram produzidos com foco no mercado editorial em expansão.

CERÂMICAS E TERRITORIALIDADE

Conforme foi mencionado na introdução deste artigo, existem poucas pesquisas arqueológicas que trabalhem diretamente com os Guarani, no litoral norte de Santa Catarina. No município de São Francisco do Sul, por exemplo, há registro de três sítios da Tradição Taquara/Itararé e um Guarani. Isso é importante, pois quebra com a homogeneidade

⁵ As minas de Potosí localizam-se no Alto Peru (atual Bolívia) e foi “encontrada” em 1545.

indígena guarani presente nos relatos. Percebe-se assim ao contrapor diferentes tipos de fontes que existiam diversos grupos distintos aos Guarani vivendo na região. Sugerindo, inclusive, alianças entre grupos étnicos. Para Monteiro:

[...] longe do quadro homogêneo delineado a partir das fontes coloniais, o cenário político era constituído por complexas configurações de aliança e conflito entre grupos locais, bem como entre grupos Guarani e outras sociedades indígenas, especialmente os Guavkuru e Kaingang. Assim, a exemplo do litoral brasileiro no século XVI, as denominações tribais evocadas pelos "cronistas" podiam revestir-se de significações tanto históricas quanto circunstanciais, às vezes descrevendo oposições étnicas claramente diferenciadas, outras simplesmente refletindo o quadro mutável de alianças multialdeãs. (MONTEIRO, 1998, p. 480).

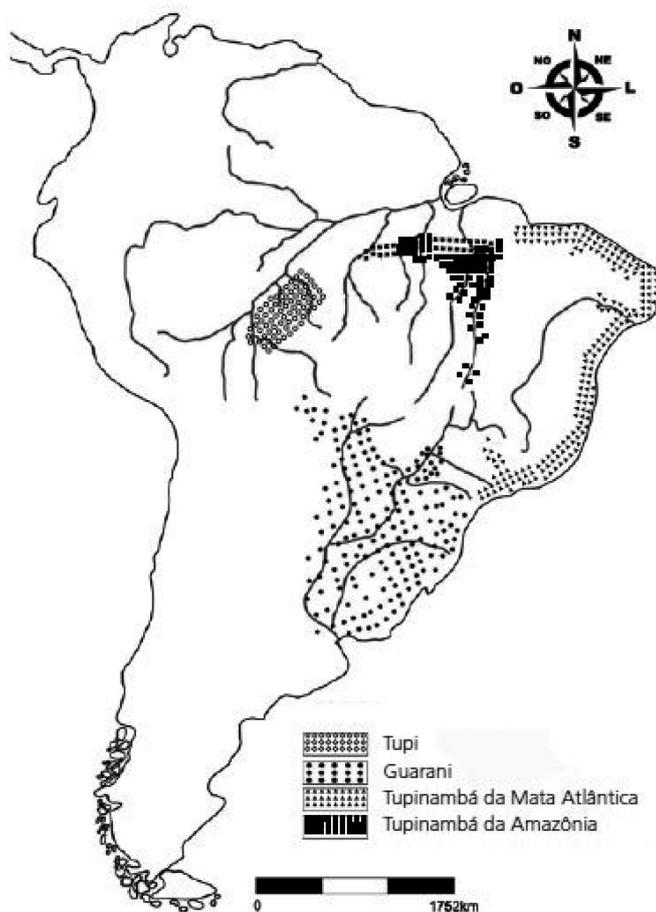
O trabalho interdisciplinar, neste caso, possibilita debater os agrupamentos indígenas na região de Santa Catarina, em especial no litoral norte, onde até o momento não houve ocorrência significativa de sítios em que as cerâmicas indicassem ser da subtradição Guarani, como é o caso de São Francisco do Sul – SC. Todavia, é importante destacar que embora sejam poucos, até o presente momento, sítios arqueológicos que indique um possível assentamento Guarani em São Francisco do Sul-SC, as fontes utilizadas nesse trabalho são insuficientes para dizer que não ocorreu a presença dos guarani no município. Importante salientar que em municípios vizinhos, como Joinville, existem pesquisas que indiquem a presença do guarani, como é o caso do sítio Poço Grande⁶, em Guarimirim, e possivelmente, ocorriam deslocamentos por parte dos Guarani pelas localidades de São Francisco do Sul, resultando no contato com outros grupos étnicos.

Conforme Piazza (1974), a cerâmica Guarani do litoral norte de Santa Catarina vincula-se à subtradição Corrugada, tendo uma pasta composta de areia fina e pequenos grãos de quartzo, apresentando textura compacta, com coloração amarelo avermelhado ao preto, como oxidação completa. Os vasilhames apresentam diâmetro não superior a 50 cm, com bases planas e paredes que variam entre 7 a 17mm. Os lábios são planos, apontados e arredondados e as bordas são introvertidas e extrovertidas. Os tipos decorados encontrados são: Itapocu pintado (vermelho sobre engobo branco), Itapocu vermelho, Itapocu corrugado, Itapocu ungulado, Itapocu serrungulado e Itapocu escovado em zonas.

De maneira geral, no século XVI, a Sociedade Guarani, encontrava-se no território compreendido desde o Paraguai até o Oceano Atlântico (na figura 1), numa área de aproximadamente 4.000 km de extensão (LAROQUE et al, 2016). No entanto, o presente trabalho trouxe questões relativas de pensar essa ocupação, quebrando com a homogeneidade, presente muitas vezes na historiografia quando se trabalha apenas com os relatos.

⁶ As cerâmicas deste sítio foram pesquisadas pela arqueóloga Dione da Rocha Bandeira e suas informações estão contidas em sua tese "*Ceramistas pré-coloniais da baía da Babitonga, SC – Arqueologia e Etnicidade*".

Figura 1 – Localização aproximada dos principais agrupamentos de falantes de línguas tupi-guarani na época do contato



Fonte: ALMEIDA; NEVES, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos escritos pelos viajantes são importantes fontes históricas, pois possibilitam compreender os hábitos dos indígenas na região, tanto na análise de questões relacionadas ao territorial, político ou social. Apesar de conter muitas das vezes o exótico nas descrições, os relatos caracterizam, em uma análise crítica, o cotidiano dos viajantes diante do desconhecido e do imaginário coletivo sobre o outro, no caso, as representações acerca dos indígenas.

O diálogo da Arqueologia a partir do estudo da cultura material possibilita pensar a cultura material não apenas como um objeto pronto e materializado, mas também trazer à baila os significados atribuídos aos objetos. Um exemplo seria o caso da cerâmica que permite pensar em inúmeras possibilidades, desde os registros etnográficos contidas em suas bases, como também o material utilizado, que pode dizer bastante dos recursos naturais apropriados pelos indígenas. Assim, a cultura material não é pensada apenas na sua técnica, pois, “a vida material é um complexo que não se reduz à técnica, a não ser que se amplie desmedidamente o conceito desta” (PESEZ, 1990, p. 186).

O objetivo do presente trabalho foi trazer as contribuições de uma análise interdisciplinar para pensar, através do diálogo entre fontes, uma História total dos Guaraní na região. Principalmente no litoral norte de Santa Catarina onde existem poucas pesquisas

que se referem a estas sociedades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Ozorio de; NEVES, Eduardo Góes. Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 499-525, 2015.

BANDEIRA, Dione da Rocha. Arqueologia Guarani em Santa Catarina: litoral norte. In: MILHEIRA, R. G.; WAGNER, G.P. (org.). **Arqueologia Guarani no Litoral Sul do Brasil**. Curitiba: Appris, 2014.

BANDEIRA, Dione da Rocha. **Ceramistas Pré-Coloniais da Baía da Babitonga, SC – Arqueologia e Etnicidade**. 2004. [s.n.]. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CERTEAU, Michel de. **Escrita da História**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FUNARI, Pedro Paulo. Os Historiadores e a Cultura Material. In: PINSKY, Carla Bassanezy. (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAROQUE, Luís Fernando da Silva et al. Etnohistória como abordagem interdisciplinar no estudo de populações indígenas guarani. **Boletim de Geografia**, v. 33, n. 3, p. 168-183, 2016.

MARKUN, Paulo. **Cabeza de Vaca**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENA, José Lorite. **Sociedades sin Estado: El pensamiento de los otros**. Madri: Ediciones Akal, 1995.

MONTEIRO, John Manuel. Os Guarani e a história do Brasil meridional: séculos XVI-XVII. In: DA CUNHA, Manuela Carneiro (org.). **História dos índios no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras: Secretária Municipal de Cultura: Fapesp, 1998.

NEETZOW, Anselmo Alves. **Diferentes Interpretações sobre o rio da prata Quinhentista: reflexões sobre uma abordagem histórico-arqueológica**. 2001. 118f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PESEZ, Jean- Marie. História da Cultura Material. In: LE GOFF, Jacques (org.). **A História Nova**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PIAZZA, Walter. Dados à Arqueologia do Litoral Norte e do Planalto de Canoinhas (Resultados Preliminares do Quinto Ano). Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n.26, p. 53-70, 1974.

SCHIFINO WITMANN, Marcus Antonio. Breves Considerações sobre o contato entre os ceramistas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano**, v. 1, n. 2, 2014.

SILVA MÜLLER, Isabela da. A Interdisciplinaridade em História: apontamentos para as interpretações dos primeiros contatos europeus com os guarani no litoral central do estado de Santa Catarina. **Revista Santa Catarina em História**, v. 8, n. 1, p. 178-191, 2014.

STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2010. [PDF].